



4237 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

CURRÍCULO INTEGRADO: ENTRE O OFICIAL E A PRÁTICA COTIDIANA

Leonizia de Jesus Sena de Almeida - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Este estudo investiga a construção e implementação do Currículo Integrado do curso Técnico em Agroecologia. Para essa investigação foi utilizada a pesquisa de caráter descritivo e como método, escolhemos a pesquisa qualitativa. A propósito dessas afirmações, temos como objetivo: analisar o Currículo Integrado a partir de documentos oficiais e práticas de professores e, para alcançá-los, é relevante aprofundar o debate teórico em torno do Currículo Integrado e a Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em investigar a construção e implantação do Currículo Integrado em uma escola no município de Valença-Ba. Nesta perspectiva, temos como objetivo geral analisar o Currículo Integrado a partir de documentos oficiais e da prática dos professores no curso de Agroecologia. Como a centralidade da presente pesquisa é o currículo integrado, iniciamos a investigação observando a dinâmica do curso de Agroecologia: ementas do curso, carga horária, projetos desenvolvidos que permitiam ou não a integração de algumas disciplinas, articulação entre o tripé (ensino, pesquisa e extensão) e também as discussões para reformulação do Projeto Político de Curso (PPC) no sentido de otimizar a prática pedagógica.

A palavra curriculum, de origem latina, significa o curso, a rota, o caminho da vida ou das atividades de uma pessoa ou grupo de pessoas. Dessa forma, pode-se compreender que o currículo educacional representa a síntese dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social expresso pelo trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. Para Goodson (1996), o currículo é definido como "um percurso a ser seguido, como conteúdo apresentado para estudo".

Ele reconhece que, na construção da história do currículo, possamos ver o conhecimento corporificado, não como algo fixo, mas como um artefato social e histórico, sujeito a mudanças e flutuações, ou seja, é necessário situá-los na moldura histórica. Dentro dessa perspectiva, é importante salientar que, ao longo do século XX, várias teorias foram se desenvolvendo no campo do currículo, desde as tradicionais até as pós-críticas. Essa visão concebe o currículo como algo específico da escola e negligencia a atuação deste na transformação da sociedade, quando Silva (2015) afirma que "as finalidades da educação estão dadas pelas exigências profissionais da vida adulta". É importante salientar que as teorias tradicionais trabalham na perspectiva de adquirir habilidades através das práticas de memorização e, diante disso, o currículo aqui pensado tem como base a tendência conservadora baseada nos princípios de Taylor, que igualava a prática educacional ao sistema organizacional das empresas.

Fazendo uma crítica a esse sistema, Pacheco (2001) se recusa a formar consumidores no lugar de cidadãos, a submeter a educação à lógica do capital, a colocar o currículo como instrumento do simples treinamento de habilidades e técnicas a serviço da reprodução capitalista. O autor fortalece o discurso da prática da democracia em nossas ações educativas, pois não se pode mais permitir a teoria da inclusão sem verdadeiramente vivenciá-la dentro de um contexto social político e econômico. Nesse sentido, pensamos e agimos diante dos problemas; para Silva (2015), além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.

O autor condiciona o currículo à identidade, relacionada às teorias com base em que ele é criado e fortalecido, desde a concepção de currículo concebido como questão meramente de poder, até a ampliação do pensamento relacionado a saber, identidade e poder vinculados aos espaços social, político e cultural. Goodson (1995) entende isso como "a construção social do currículo", visto que existe todo um percurso histórico para essa construção no campo da escolarização, diretamente relacionado à operacionalidade da aprendizagem concretizada na sala de aula.

Dessa forma, é necessário compreender que toda discussão do currículo dentro de uma perspectiva histórica, traz elementos para se pensar quais questões uma teoria curricular ou um discurso curricular busca responder? Ou, de uma forma mais sintética, a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria de currículo é a de saber: qual conhecimento deve ser ensinado? Que sujeitos são produzidos?

Currículo Integrado na prática educativa

O lócus da pesquisa é uma escola pública situada em um bairro periférico do município de Valença-Ba, cuja parte pedagógica é formada por Equipe Técnico-Pedagógica, Coordenação de Curso, Coordenação de Ensino e docentes das áreas técnicas e propedêuticas que demonstram dificuldades para desenvolver o Currículo Integrado prescrito. Para a escolha dos sujeitos participantes da pesquisa, foram estabelecidos alguns critérios, tais como: seis docentes efetivos que estivessem diretamente atuando no curso de Agroecologia e atendessem tanto às áreas técnicas quanto à base comum, ou seja, era necessário que esses docentes estivessem conectados com a dinâmica do curso a partir das diferentes áreas do conhecimento; os representantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos), por subsidiarem a construção da proposta pedagógica dentro do curso; os Técnicos em Assuntos Educacionais, que também estão vinculados ao setor pedagógico, mas trabalharam especificamente nas reformulações dos Projetos Políticos dos Cursos; o Coordenador de Curso, responsável pelo andamento das propostas e articulações no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem; e, por último, o Coordenador de Ensino, que tem a função de planejar e estabelecer articulações reflexivas das ações educativas no Campus.

Dificuldades em sua implementação

Detectou-se, a partir das observações e entrevistas durante a pesquisa, que o currículo prescrito se distancia do currículo que está em

ação no Campus. Essa afirmação está atrelada às informações obtidas ao longo do processo, pois, ainda que tenha existido um estudo de demanda e a atenção de docentes e técnicos pedagógicos envolvidos para viabilizar o processo de construção, o PPC que orienta toda a proposta pedagógica do curso foi o primeiro do curso e, para nortear todo o processo pedagógico, foram analisados PPCs de outras Instituições na tentativa de desenhar um modelo para atender a proposta curricular em debate.

A partir dos relatos nas entrevistas, foi possível compreender: as concepções de “currículo integrado” no sentido de Integração de saberes e de interdisciplinaridade se apresentam como sinônimos para os docentes e até mesmo para os técnicos do setor de ensino, que também são sujeitos da presente pesquisa, pois, ao serem questionados sobre o entendimento do que é currículo integrado e a interdisciplinaridade, a resposta estava sempre voltada para a sinonímia dos termos, como pode ser observado a partir da fala a seguir do docente na área de química: “(...) o currículo integrado deve proporcionar a interdisciplinaridade mesmo e tentar compreender as coisas de uma forma não isolada mas sim integrada”.

Diante dessa resposta, é comum compreender esse pensamento dentro da concepção de currículo prescrito que está posto no cotidiano educativo, pois, como o formato desse documento, apresenta-se como proposta de integrar conhecimentos por meio de projetos, feiras de ciências, aulas práticas que integram três ou quatro componentes curriculares diferenciados, acabam se entrelaçando em alguns momentos e criando mais oportunidades de aprendizagem.

A compreensão que temos é a de que a interdisciplinaridade forma parte dos processos de apropriação do conhecimento e não se apresenta como prática de organização de currículo. É importante compreender que a organização curricular por disciplinas, seja a partir da Interdisciplinaridade ou de Currículo Integrado, está condicionada à epistemologia das disciplinas. Fazenda (2002, p.9) refere-se à Integração como um aspecto formal da Interdisciplinaridade, ou seja, a questão de organização das disciplinas no programa de estudo.

Vajamos mais um exemplo dessa prática trazida na fala do docente, quando condiciona a interdisciplinaridade às questões de avaliação ou na integração de disciplinas propedêuticas com técnicas:

Infelizmente o trabalho interdisciplinar ainda é muito pouco, a gente tenta o máximo não estar só trabalhando com as questões dos produtos avaliativos, mais uma forma dentro do conteúdo que é trabalhado essa interação, entre as propedêuticas e as técnicas, mas infelizmente é complicado porque, um trabalho nesse porte requer tempo, requer planejamento, discussões e, infelizmente, isso quase a gente não coloca em prática, a gente sabe muito no discurso, mas na prática a gente não consegue aplicar, vamos dizer assim (DOCENTE 3).

Para Lopes e Macedo (2011, p. 108), “ainda que pareça muito usual na atualidade vincular as disciplinas escolares às disciplinas científicas e acadêmicas na história do currículo, essa vinculação nunca foi obrigatória”. Assim sendo, as disciplinas entendidas como necessárias para cumprir a finalidade de cada proposta curricular são aquelas que desenvolvem e lidam com problemas de cunho social, cultural e econômico, visto que o currículo não está vinculado apenas à lógica das disciplinas ou a Interdisciplinaridade. Corroborando com o pensamento, Fazenda (2002, p.15) afirma que “Interdisciplinaridade não é algo que se ensine ou se aprenda, é algo que se vive”.

Currículo Integrado ou Interdisciplinaridade?

Mesmo quem pensa ter conhecimento sobre a discussão do currículo integrado, não consegue dissociar os termos “currículo integrado” e “interdisciplinaridade”. É o que demonstra também esta fala vinculada ao coordenador de curso:

(...) o problema é que cada professor é conduzido por uma mentalidade de que a disciplina dele é a única disciplina que o estudante tem que cursar. Então na verdade, cada disciplina, exercita um isolacionismo e aquele ideal que a gente chama que é interdisciplinaridade, a integração, não acontece ou raramente acontece na prática, não há um esforço no currículo e na prática do dia a dia de se buscar a interdisciplinaridade e mais do que isso, a integração das disciplinas, então fica cada um no seu universo, sobrecarregando o estudante com aquela carga daquela disciplina, pensando o professor que a aquela disciplina é a única que o estudante tem (CC).

Sabendo que a discussão não se finda nestas argumentações, esse texto trouxe uma reflexão sobre as temáticas de currículo integrado e interdisciplinaridade na expectativa de compreensão dos docentes. Deixando evidente, após a análise do campo teórico em que essas temáticas estão em constante debate, que o entendimento mais próximo do Currículo do curso de Agroecologia mostra que a Integração faz parte dos aspectos formais da Interdisciplinaridade.

Diante dessa afirmação, as questões do Currículo Integrado/Interdisciplinaridade desenvolvidas no Curso Técnico em Agroecologia, demonstraram a partir das falas, que continua sendo uma proposta desafiadora, embora algumas iniciativas já pontuem a existência de práticas mais próximas à integração de saberes – como feira de ciências, projetos de extensão, aulas práticas com diferentes componentes curriculares, entre outras –, demonstram um pequeno avanço na perspectiva da prática.

Como já fora mencionado, existem problemas específicos para que exista uma real consolidação da integração do currículo, pois os campos de resistência aqui representados estão em uma escala de ordem entre o global e o local. Há elementos que são contemplados nas falas dos sujeitos e relacionados, de certa forma, aos pontos que deveriam ser observados não só na reformulação do Projeto Político do Curso, mas também no contexto de cada indivíduo (alunos) que forma esses espaços, sujeitos com realidades específicas, relatado pelo docente como o que segue: “tenho alunos na minha sala de aula com especificidades extremas: começa pelas dificuldades com a base, até os bem dotados de inteligências, (...) prossigo me perguntando: como trabalhar com esses alunos dentro de um currículo tão complexo?”(DE2).

O currículo integrado é um desafio, essa construção não é uma construção fácil. Eu vejo a questão do currículo integrado como um currículo diferenciado, não apenas dois currículos se sobrepondo às vezes, que é o que se faz geralmente, a construção de um terceiro currículo, de um currículo diferenciado, que exige a presença dos elementos fundantes da educação: professor e aluno” (DE2).

A partir dessa fala, compreende-se a necessidade do trabalho coletivo na perspectiva de desenvolver qualquer modalidade de currículo com sentido e oportunidades para promover no ambiente educativo a troca de saberes entre professor- professor e professor-aluno.

CONCLUSÃO

Acrescentamos como passo fundamental que o professor é o sujeito chave no processo da formação do sujeito e que esse profissional traz, em sua formação, a abertura de novas possibilidades de aprendizagem; dessa forma, cabe à instituição oferecer, dentro de suas limitações, condições para os docentes promoverem sua capacitação no sentido de compreender a dinâmica do currículo prescrito, através da construção coletiva de propostas pedagógicas dentro da política institucional.

O ponto de tensão no que tange a implementação do currículo integrado, é a falta de conhecimento dos docentes para desenvolverem suas aulas envolvendo conhecimentos de outros componentes curriculares entre disciplinas técnicas, bem como a organização dos horários de aulas, pois, nessa distribuição, as disciplinas da área técnica não estão organizadas de forma que se possibilite um diálogo com as disciplinas da base comum; o planejamento das aulas acontece de forma individualizada e não existe uma socialização dos planos de ensino entre os docentes para que se possibilite fomentar estratégias de integração de saberes. No que tange aos aspectos de formação de professores para atuarem nesses espaços formativos, com o propósito de uma formação pedagógica significativa, os dados evidenciam que, embora os 90% dos docentes que atuam no curso de Agroecologia possuam qualificação formativa de mestrado e doutorado, necessitam de uma formação continuada para atender a realidade do público que se encontra na Instituição de ensino médio.

Todos os dados obtidos nesta investigação passaram pelo processo de análise durante o período em que as informações foram dadas, e o que ficou registrado foi que, mesmo diante de certas adversidades pontuadas ao longo deste estudo, é nesse espaço contraditório que delimitamos um território vasto de estudos e observações para pensar caminhos possíveis para melhoria do Currículo Integrado.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 5ª ed. São Paulo: Loyla; 2002.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo**: teoria e história. Tradução de Atílio Brunetta – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de Políticas de Currículo. Ball, Stephen; Mainardes, Jefferson (orgs.). In: **Políticas Educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Bases para uma política nacional de EPT** (2011).

_____. **Projeto Pedagógico do Curso técnico em Agroecologia Integrado**. Valença, Ba, [Salvador], 2013.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.